

MORFOLOGIA INTESTINAL DE LEITÕES DESMAMADOS SUPLEMENTADOS COM FONTE LÁCTEA À LIVRE ESCOLHA

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

SANTOS; Marrone da Silva dos¹, OLIVEIRA; Vladimir de², KLEIN; Daniela Regina³, OLIVEIRA; Victória Brondani de⁴, GIOTTO; Diana Bertani⁵

RESUMO

Evidências científicas comprovam que o desmame impõe uma série de desafios aos leitões, constituindo-se num dos períodos mais críticos do ciclo produtivo dos suínos. O desmame provoca diversas alterações relacionadas ao consumo, comportamento e alterações histológicas na mucosa intestinal, as quais, impactam a digestão, absorção e a permeabilidade da membrana do intestino, acarretando em perda de peso, diarreias e mortalidade, principalmente, na primeira semana pós-desmame. O fornecimento simultâneo de duas dietas pode atenuar os efeitos do desmame. Outrossim, a oportunidade de selecionar a dieta pode resgatar, parcialmente, o comportamento inato dos suínos e aliviar o estresse pós-desmame, auxiliando numa transição mais tranquila da dieta líquida para uma dieta sólida. Este trabalho tem como objetivo avaliar a morfologia intestinal de leitões em fase de creche suplementados com uma fonte láctea à livre escolha durante os três primeiros dias pós-desmame. Foram utilizados 12 leitões, desmamados aos 28 dias com peso médio inicial de $9,4 \pm 1,22$ kg. Os animais foram distribuídos em quatro baías (3 animais por baia), medindo 1m² com piso vazado e dispostos entre dois tratamentos: Controle (TC) e Suplemento (TS), com seis repetições cada. As baías, inicialmente, foram equipadas com 2 comedouros e 1 bebedouro do tipo chupeta. Os animais receberam água e ração *ad libitum*. O TC consistiu na oferta de ração em ambos os comedouros, já no TS foi fornecido ração controle em um comedouro e suplemento lácteo em outro. O suplemento lácteo foi fornecido durante os três primeiros dias, após foi retirado o comedouro contendo TS de cada baia. Aos oito dias pós-desmame, todos os animais foram eutanasiados, seguindo a Resolução Normativa 37/2018 do CONCEA. Foram coletadas amostras histológicas de porções de 5 cm do intestino (porções centrais do duodeno, jejun e íleo), lavadas em solução fisiológica e fixadas em formol para mensuração do comprimento das vilosidades intestinais, espessura da submucosa ileal, área e perímetro das placas de Peyer. Através do software SAS Studio (2017) os dados foram submetidos a análise de variância (ANOVA) e as médias testadas com o teste t-Student com nível de significância 5%. O comprimento médio das vilosidades do jejun e íleo foram superiores no TS, 7,81% e 7,62%, respectivamente, contudo, para o duodeno o TC obteve superioridade média de 3,15%. A espessura da submucosa ileal foi de 651,18 µm e 510,77 µm para TS e TC, respectivamente, garantindo maior barreira protetiva contra patógenos. No TS se observou maior área e perímetro das placas de Peyer ($P<0,001$), indicando um aumento na reatividade imunológica. O TS contribui para a integridade do animal, uma vez que está intimamente ligada a tolerância imunológica ou até mesmo a produção de anticorpos, absorção de nutrientes e água. Conclui-se que o fornecimento lácteo nos três primeiros dias pós desmame melhora a saúde da microbiota intestinal, coadjuvando para a melhora nos índices zootécnicos na fase de creche.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de não ruminantes, Desmame, Microbiologia intestinal, Suplemento Lácteo

¹ Graduando em zootecnia - UFSM, marrone.s.santos@gmail.com

² Zootecnista - docente na UFSM, vladimir.oliveira@ufsm.br

³ Pós-Graduanda - UFSM, danniwk@yahoo.com.br

⁴ Graduanda em zootecnia - UFSM, victoriabrondani@gmail.com

⁵ Médica Veterinária - docente no Colégio Politécnico da UFSM, dbgiotto@gmail.com